

Revista **a** EVOLUÇÃO



**Percebi a força do teatro
com as crianças...**

Alexandre Gatti



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores de Jornais



INTERNATIONAL
SERIAL
NUMBER
DOI: 10.24035/ISSN



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado
Vilma Maria da Silva

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 54 (ago. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 182 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral aguardar

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.54

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

7 DESTAQUE

ALEXANDRE GATTI

10 POIESIS

J. Witon

ARTIGOS



SUMÁRIO

1. A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO SOBRE OS POVOS ORIGINÁRIOS ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE	11
2. A RELIGIÃO NA ESCOLA PÚBLICA: UM DESAFIO PARA A DEMOCRACIA ANTONIO RAIMUNDO PEREIRA MEDRADO	19
3. EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA COMO ALIADAS PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	25
4. AS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E BENEFÍCIOS FRANCINEUMA DE LIMA	31
5. INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	37
6. O DIREITO DE ACESSO A UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA HERBERT MADEIRA MENDES	43
7. TRABALHANDO AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAINA PEREIRA DE SOUZA	55
8. PSICOMOTRICIDADE VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	61
9. O IMPACTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES	67
10. GESTÃO ESCOLAR E A COMPLEXIDADE ADMINISTRATIVA DA ADMINISTRAÇÃO MARIA APARECIDA DA SILVA	73
11. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA ALIMENTAR E NA CONCEPÇÃO DE ALIMENTAÇÃO DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO: ANÁLISE HISTÓRICA MARIA DE FÁTIMA DE BRUM CAVALHEIRO	79
12. ARTICULAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA	89
13. PROPOSTA DE ACTIVIDADES DIDÁCTICAS PARA A PROMOÇÃO DAS "ARTES PLÁSTICAS" NOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 20 "AUGUSTO NGANGULA" EM NDALATANDO MÁRIO ANTÓNIO TULUMBA	95
14. A FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NELSON MARCOS CORREIA PEDRO	109
15. O PAPEL DA GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO POTÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES NO CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO – CEU DE ARICANDUVA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO ROSELI MARCELLI SANTOS DE CARVALHO	115
16. ENSINO HÍBRIDO: MODELOS, DESAFIOS E BENEFÍCIOS ROSINALVA DE SOUZA LEMES	131
17. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM TRAÇO CULTURAL SILVIA HARUE YOGUI	137
18. CONFLITOS ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA SOBRE A SEXUALIDADE SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	143
19. MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NOS ALUNOS DA 6ª CLASSE NA PROVÍNCIA DO UÍGE TAVARES DOS SANTOS MUHONGO	151
20. AS DIFICULDADES DE CRIANÇAS HIPERATIVAS E AS INTERVENÇÕES DOCENTES VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO	159
21. IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM WILDER DALA QUINJANGO	165
22. O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE E A PSICANÁLISE WIVIAN LINARES DE SOUZA	171

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

Filiada à: _____



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

A FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

NELSON MARCOS CORREIA PEDRO¹

RESUMO

O objetivo deste artigo consiste em oferecer argumentos que ajudem os docentes a orientar-se no processo de ensino e aprendizagem concernente a avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem assim como ela é vivenciada no dia a dia na sala de aula. A avaliação formativa é um instrumento valioso e indispensável no sistema escolar, podendo descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos apropriam. Deste modo, ela pode ser concebida como elemento integrante da relação pedagógica, permitindo descrever e analisar suas características essenciais. A metodologia utilizada cinge-se na pesquisa descritiva, baseando-se na sistematização dos fundamentos teóricos, na abordagem qualitativa, partindo de fontes bibliográficas, onde buscou-se na literatura documentos que aprimoram-se as ideias sobre o tema. O propósito mais relevante da avaliação formativa foca-se em contribuir ativamente para que os alunos aprendam mais e melhor, na compreensão e com mais profundidade.

Palavras-chave: Avaliação. Avaliação formativa. Processo de ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A avaliação formativa desempenha um papel fundamental na melhoria das aprendizagens de todos os alunos. A sua utilização sistemática deveria permitir que os alunos conheçam bem: a) o que têm de aprender no final de um dado período de tempo; b) a situação em que se encontram quanto às aprendizagens que têm de desenvolver; e c) os esforços empregam para fazer para aprenderem o que está previsto e descrito nos documentos curriculares.

É fundamental que a avaliação formativa, por natureza, se integre nos processos de ensino e de aprendizagem. De forma a ser realizada quando os professores estão a ensinar e quando os alunos estão a aprender; ou seja, ela deve ocorrer durante o processo de ensino e aprendizagem.

AVALIAÇÃO FORMATIVA COMO INSTRUMENTO REGULADORA DA APRENDIZAGEM

A palavra avaliação vem do latim, significando - valor ou mérito ao objeto em pesquisa, junção do ato de avaliar ou medir os conhecimentos adquiridos pelo indivíduo. É um instrumento valioso e indispensável no sistema escolar, podendo descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos apropriam.

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume apenas na realização de provas e atribuição de notas. A mensuração limita-se a proporcionar dados que devem ser submetidos a uma apreciação quantitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar (Libâneo, 1994).

¹ Licenciado em Física pela Escola Superior Pedagógica do Cuanza-Norte. Mestre em Pedagogia do Ensino Superior pelo Instituto Superior de Ciências de Educação de Luanda. Docente Universitário. Doutorando em Física Aplicada pela Universidade de Belgrado (Sérvia).

Todo o processo avaliativo tem por intenção:

- a) observar o aprendiz;
- b) analisar e compreender suas estratégias de aprendizagem; e
- c) tomar decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

Apenas se constitui o processo como tal, se ocorrerem os três tempos: observar, analisar e promover melhores oportunidades de aprendizagem.

Existem três tipos de avaliações: diagnóstica, formativa e somativa. Importa realçar, a referida pesquisa cinge-se na avaliação formativa. Que é um instrumento valioso e indispensável no sistema escolar, podendo descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos apropriam.

Concorda-se com Abrecht (1994), ao afirmar que a avaliação formativa, é a forma de avaliação em que a preocupação central reside em coletar dados para reorientar o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma bússola orientadora do processo de ensino – aprendizagem. Onde o mesmo, não deve assim exprimir-se através de uma nota, mas sim por meio de comentários.

Nesta senda a avaliação formativa, é um instrumento de coleta de dados, podendo assim reorganizar o processo de ensino aprendizagem, com intuito de transformar e melhorar as práticas pedagógicas e, em particular, na plena integração de todos os alunos na vida e nas tarefas escolares.

Na visão de Gil (2006), avaliação formativa tem como finalidade, proporcionar informações acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, para que o professor possa ajustá-lo às características dos estudantes a que se dirige. Suas funções são as de orientar, apoiar, reforçar e corrigir o processo de ensino e aprendizagem.

Concorda-se com o autor, tendo em conta que, a avaliação formativa serve para ampliar as perspectivas no entendimento. Consiste na prática da avaliação contínua

realizada durante o processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de melhorar o processo de ensino e aprendizagem em curso, por meio de um processo de regulação permanente. Professores e alunos devem estar empenhados em verificar o que se sabe, como se aprende o que não se sabe para indicar os processos a seguir, o que favorece o desenvolvimento do estudante na prática de aprender a aprender.

De acordo com Miranda e Echevarría (2017), o processo de avaliação formativa o docente realiza de forma sistemática durante a execução da aula, fornece tanto a ele como aos estudantes, as informações necessárias para ir ajustando o processo de modo que possa atingir os objetivos propostos, pois cumpre a função de retroalimentação.

Sendo assim, este tipo de avaliação é processual, acontece durante o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a recolha dos erros e acertos, dando ênfase aos erros para conseguir alcançar todos os objetivos que se espera.

FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

Importa mencionar que avaliação formativa por natureza, tem de estar integrada nos processos de ensino - aprendizagem. Isto significa que tem de ser realizada quando os professores estão a ensinar e quando os alunos estão a aprender; ou seja, ela deve ocorrer durante os processos de ensino - aprendizagem.

De acordo com Romanowski (2003), ao assegurar que, a avaliação formativa é realizada durante o desenvolvimento do programa curricular, permite mediante a apropriação dos seus resultados formadores o professor rever suas estratégias de ensino, como materiais pedagógicos que estão sendo utilizados de modo a desenvolver nos alunos ações para que possam atingir os objetivos da aprendizagem.

Com o intuito de contribuir na formação dos estudantes ao longo do processo, para que haja integração a todo o ciclo de aprendizagem.

O processo de ensino e aprendizagem planeja, executa, avalia e retroalimenta o planejamento.

Desta forma, a avaliação formativa, além de analisar, faz parte do processo de ensino, porque quando o professor constata o nível de evolução do aluno, fazendo observação, fazendo perguntas, dando alguns exercícios, a avaliação formativa, foca-se na continuidade do ciclo do ensino e aprendizagem.

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO FORMATIVA

Kraemer, (2006), o sistema de avaliação da aprendizagem tem várias modalidades, podendo constar desde o informal até ao formal, mas o importante é que sirva de apoio para avaliar como o estudante está a aprender e como evolui a sua conduta. Desta forma, ajuda a regular o processo de ensino-aprendizagem. Existem diferentes tipos de avaliação formativa.

1. Perguntas orais

Miranda e Echevarría (2017) afirmam que perguntas orais são aquelas que o professor dirige durante a aula para que os estudantes respondam.

Os mesmos autores afirmam que ao formular a pergunta o professor deixe passar um curto espaço de tempo para que os alunos possam pensar sobre a resposta, antes do professor seleccionar uma delas para expressar as suas ideias.

Deste modo, o professor não necessita de responder ou esclarecer imediatamente a resposta pois é conveniente permitir a contribuição das várias percepções dos estudantes. É importante que estas questões sejam eficazes, pelo que, é necessário ter em conta aspetos como:

- As perguntas devem ser bem formuladas, que permitam aferir o que o professor deseja realmente saber. Para isso recomenda-se que pense nelas previamente e anote no seu plano de aula, quais as mais convenientes fazer e em que momento.

- Para seleccionar as perguntas, o docente deve pensar para quem são feitas, por exemplo. Se são para verificar um conhecimento prévio ou para saber como o estudante entendeu o conteúdo, ou para estimular a reflexão sobre algum dos aspectos explicados.

- A resposta à pergunta deve ser entendida por todos os estudantes, para que seja útil no processo de aprendizagem.

Deste modo, as perguntas orais no sistema de avaliação formativa, devem ser bem formuladas com clareza e objetividade, de forma a concretizar os objetivos mediante estreita relação professor/aluno, favorecendo a obtenção de informações relativas aos meandros por entre os quais o aluno caminha na estruturação do conhecimento.

2. Perguntas escritas

As perguntas escritas têm a vantagem em relação às orais, visto que todos os estudantes podem fornecer uma resposta e o professor ter uma ideia mais completa daquilo que o grupo sabe sobre o objeto da avaliação, além de ajudar a tomar medidas, sejam individuais ou grupais.

Miranda e Echevarría (2017), defendem que o maior valor da avaliação formativa está no fato de servir para que o professor corrija a tempo os erros dos estudantes, mostrando-lhes onde erraram e acertaram tendo em conta os seus métodos de estudo. Além disso, são maneiras rápidas e eficazes de avaliação e de retroalimentação que não envolvem muito tempo ou esforço extra relativamente ao trabalho do professor.

Podendo fazer-se as seguintes perguntas:

- **No início da aula**, para controlar o estudo anterior, pode ser também o ponto de partida para dar início ao estudo de um assunto ou para abrir um debate posterior.
- **Durante o desenrolar** da aula, para verificar se os estudantes estão a compreender o conteúdo explicado.
- **No final** da aula, para controlar o cumprimento dos objetivos propostos.

Deste modo, ao contrário da avaliação diagnóstica e da avaliação somativa, que são realizadas em um período específico, no início da aula ou no final da aula, a avaliação formativa aplica-se em todo do processo de ensino e aprendizagem, antes, durante e após a aula, pode-se afirmar que a avaliação formativa tem uma função de regulação, facilitando a construção de itinerários pessoais de formação.

Desta maneira, torna-se evidente que a aprendizagem não é armazenamento de noções e processos mas uma procura, um movimento em espiral, regulado pela avaliação formativa.

3. Trabalho em pequenos grupos na aula

Adriana (2018) defende que os métodos e meios que o professor utiliza nas aulas, as tarefas grupais podem ser de vários tipos: os estudantes podem responder em conjunto a algumas questões, podem executar um resumo sobre um tema ou resolver um problema; ou podem também empregar para rever os exercícios coletivamente ou problemas realizados a título de estudo autônomo.

Entre os aspectos mais importantes a alcançar pelos estudantes estão: a reflexão e a discussão dos conteúdos abordados que ajudarão a identificar as dificuldades que têm na aprendizagem; habituarem-se a defender os seus pontos de vista com bons argumentos, a escutar os outros; e a tomar consciência das questões que necessitam de superar na sua formação integral.

Deste modo, as atividades grupais desempenham um papel de grande relevância no processo de avaliação formativa, porque promove a cooperatividade, introduz os alunos nos mecanismos da aprendizagem, da construção do saber e nas regras da convivência democrática.

4. Utilização das TICs

As tecnologias de Informação e Comunicação na educação possibilitam o desenvolvimento de habilidades e capacidades de pesquisar através das novas tecnologias da informação e comunicação por meio de base de

dados, motores de buscas, meta-buscadores e directórios de matérias com vista na optimização do processo académico.

Deste modo Both (2007), sustenta que os docentes podem também utilizar as possibilidades oferecidas pelas TICs como outro dos recursos que possa permitir avaliar sistematicamente a aprendizagem dos estudantes. Podem, por exemplo, abrir uma página Web da disciplina onde colocam exercícios e perguntas que sirvam de auto – avaliação dos temas estudados, com as respostas programadas e cujos resultados podem ser do conhecimento dos professores; podem programar-se espaços para a discussão de um tema com a participação do professor, entre outros.

Assim sendo, os professores precisam de ter uma grande capacidade de se adaptar às mudanças nas demandas de sua própria atividade e da organização dos processos educacionais. O trabalho com as TICs, demonstra ser eficaz em situações de aprendizagem activo e enriquece os ambientes em que o conhecimento é construído de forma colaborativa. Portanto, procurar alternativas para responder ao desafio imposto na era do conhecimento, impõe a transformação das formas tradicionais de condução do processo de ensino e aprendizagem.

CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa, acontece ao longo do processo de ensino e aprendizagem, não simplesmente na prova, velá-se de vários instrumentos, como: diálogo, conversa com os alunos.

Concorda-se com Miranda e Echevarría (2017), ao sustentar que é necessário um plano de ação para fazer intervenção no meio do processo, e não deixar apenas ao final do processo.

Os mesmos autores afirmam que as características essenciais da avaliação formativa são:

–Integrar em cada atividade de ensino, inserindo na interação professor-aluno – conhecimento e nas interações entre os alunos.

–Tornar o estudante autor de sua própria aprendizagem, no sentido de estimulá-lo a se envolver em um processo de autorregulação, desenvolvimento de suas capacidades metacognitivas, em um constante processo interativo com o professor e com seus colegas;

–Adoptar conceito de regulação das aprendizagens, envolvendo feedback mais adaptação do ensino e da aprendizagem.

–Ressignificar o conceito de regulação, passando a compreender tanto formas de avaliação para diagnóstico e acompanhamento dos alunos como formas de intervenção para orientar o pensamento dos alunos na construção de sua aprendizagem.

De tal forma, Shudo (2007) é de opinião que o processo de avaliação formativa articula o ensino e aprendizagem com as cinco estratégias que entendem serem chaves em uma avaliação formativa.

1. Clarificar e compartilhar as intenções e os critérios para o sucesso na aprendizagem;
2. Coordenar discussões efectivas em sala de aula e outras tarefas de aprendizagens que estimulem o surgimento de evidências da compreensão dos estudantes.
3. Providenciar feedback que leve o aprendiz a progredir na aprendizagem.
4. Envolver os estudantes para que actuem como recursos de aprendizagem para outros estudantes.
5. Envolver os estudantes como autores de sua própria aprendizagem.

Assim, estes e outros aspetos de natureza marcadamente pedagógica que se poderá ir construindo uma avaliação para as aprendizagens. Desta feita, uma avaliação essencialmente orientada para melhorar e para aprender e não para classificar. Uma avaliação pensada e planeada para incluir todos os alunos e não para discriminar os que eventualmente possam ter mais dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, a essência da avaliação formativa está no envolvimento do professor com os alunos e na tomada de consciência acerca do seu comprometimento com o progresso deles em termos de aprendizagens – na importância e natureza da intervenção pedagógica.

No entanto, a avaliação formativa, ocorre durante todo o processo educacional, busca diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar problemas de aprendizagem e de ensino. A intervenção imediata no sentido de sanar dificuldades que alguns estudantes evidenciem, é uma garantia para o seu progresso nos estudos. Quanto mais se atrasa essa intervenção, mais complexo se torna o problema de aprendizagem e, conseqüentemente. É um processo rigoroso, permitindo recolher informação de elevada qualidade acerca do que, em cada momento, os alunos sabem e são capazes de fazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRECHT, R. A avaliação formativa. Rio Tinto, Portugal: Edições Asa, 1994.
- ADRIANA; C. R. Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de Pedagogia, 2018.
- BOTH. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: filosofia do conhecimento. 1ª edição, Curitiba, 2007.
- GIL, C. Didáctica do ensino Superior. São Paulo: Atlas 4ª edição, 2006.
- KRAEMER, P. Avaliação da aprendizagem como construção do saber, 2006.
- LIBÂNEO, J. Didáctica. São Paulo: Cortez, 2ª edição, 1994.
- MIRANDA e ECHEVARRÍA. Aplicação da didáctica no Ensino Superior: Recomendações úteis. Edit. Mayamba, Luanda, 2017.
- SHUDO, R. Sala de aula e avaliação: caminhos e desafios. <http://www.educacional.com.br/articulas/outrosEducacao>. 20 de Novembro, 2007.
- ROMANOWSKI, J. Processos de ensinagem na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. SC. UNIVILLE, 2003.



Revista **a EVOLUÇÃO** 54 Maio 2018 ISSN 2675-2573

Percebi a força do teatro com as crianças...

Alexandre Gatti

www.primeiraevolucao.com.br

ABEC INI Crossref

doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

André Alves de Albuquerque
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Herbert Madeira Mendes
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Joseneide dos Santos Gomes
Maria Aparecida da Silva
Maria de Fátima Costa Rocha
Maria de Fátima de Brum Cavalheiro
Mário António Tulumba
Nelson Marcos Correia Pedro
Roseli Marcelli Santos De Carvalho
Rosinalva de Souza Lemes
Sílvia Harue Yogui
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tavares dos Santos Muhongo
Viviane de Cássia Araujo
Wilder Dala Quinjango
Wivian Linares de Souza



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

